

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

JANEIRO - 2022



Instituto de Previdência do Município de Mafra

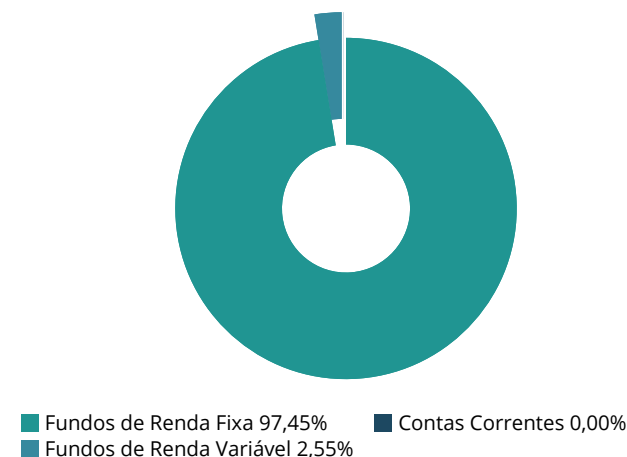


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	15

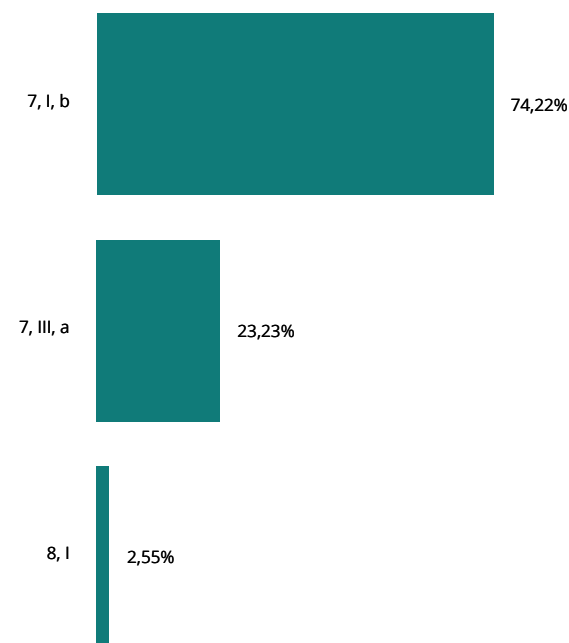
ATIVOS	%	JANEIRO	DEZEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	97,4%	36.994.639,30	37.148.709,44
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13,7%	5.203.803,51	5.163.355,96
BB FIC Previdenciário Fluxo	7,5%	2.837.172,93 ▼	2.953.844,70
BB Previdenciário IRF-M 1+	1,9%	730.671,35	734.953,32
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	0,1%	21.576,81	21.574,73
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	2,7%	1.015.551,23	1.016.845,43
Caixa Brasil Referenciado	0,0%	4.706,96	4.670,21
Caixa Brasil Títulos Públicos	0,6%	236.112,22	234.252,10
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	9,9%	3.775.241,98	3.774.531,88
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	6,0%	2.276.791,94	2.275.882,35
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	11,6%	4.418.839,80	4.452.551,72
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11,4%	4.326.815,41	4.322.908,46
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	5,4%	2.058.239,25	2.092.098,70
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	6,3%	2.377.382,95	2.379.091,07
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	2,2%	820.516,33	815.549,64
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	2,7%	1.010.331,14	1.015.786,21
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,0%	2.124,77 ▼	41.554,44
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	14,1%	5.342.397,39	5.306.967,73
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	1,4%	536.363,33	542.290,79
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,6%	968.822,62	919.989,05
Caixa FIA Brasil Ibovespa	1,1%	399.268,70	373.396,84
Caixa FIA Infraestrutura	1,5%	569.553,92	546.592,21
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	37.963.461,92	38.068.698,49

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



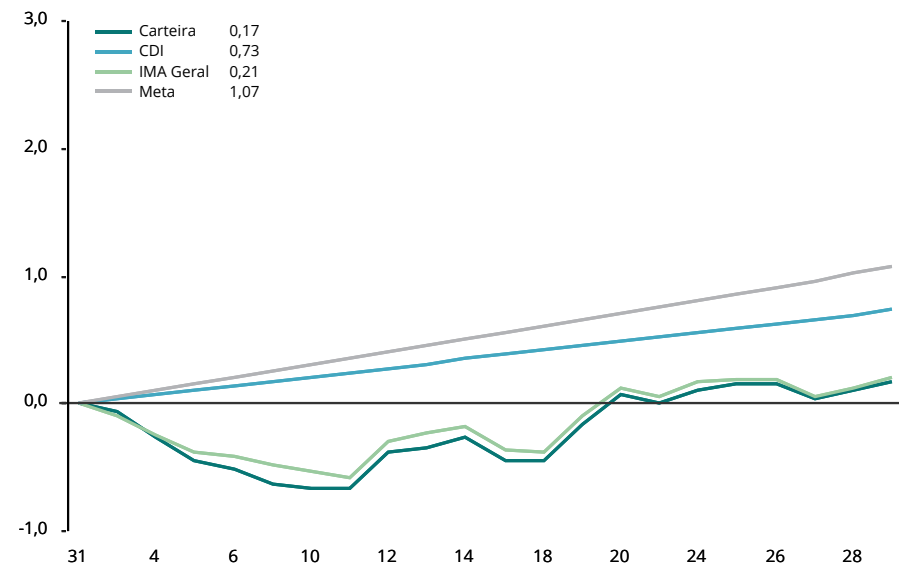
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	25.969,63						25.969,63
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	40.447,55						40.447,55
BB FIC Previdenciário Fluxo	23.914,24						23.914,24
BB Previdenciário IRF-M 1+	(4.281,97)						(4.281,97)
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	2,08						2,08
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(1.294,20)						(1.294,20)
Caixa Brasil Referenciado	36,75						36,75
Caixa Brasil Títulos Públicos	1.860,12						1.860,12
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	710,10						710,10
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	909,59						909,59
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(33.711,92)						(33.711,92)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	3.906,95						3.906,95
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(33.859,45)						(33.859,45)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	(1.708,12)						(1.708,12)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	4.966,69						4.966,69
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(5.455,07)						(5.455,07)
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	24,09						24,09
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	35.429,66						35.429,66
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	(5.927,46)						(5.927,46)
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	48.833,57						48.833,57
Caixa FIA Brasil Ibovespa	25.871,86						25.871,86
Caixa FIA Infraestrutura	22.961,71						22.961,71
TOTAL	74.803,20						74.803,20

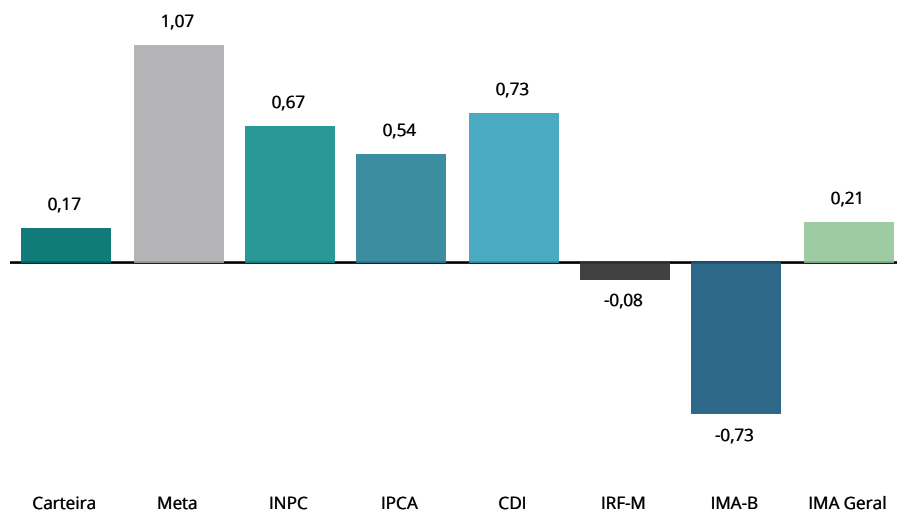
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 4,85% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,17	1,07	0,73	0,21	16	24	83
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,17	1,07	0,73	0,21	16	24	83

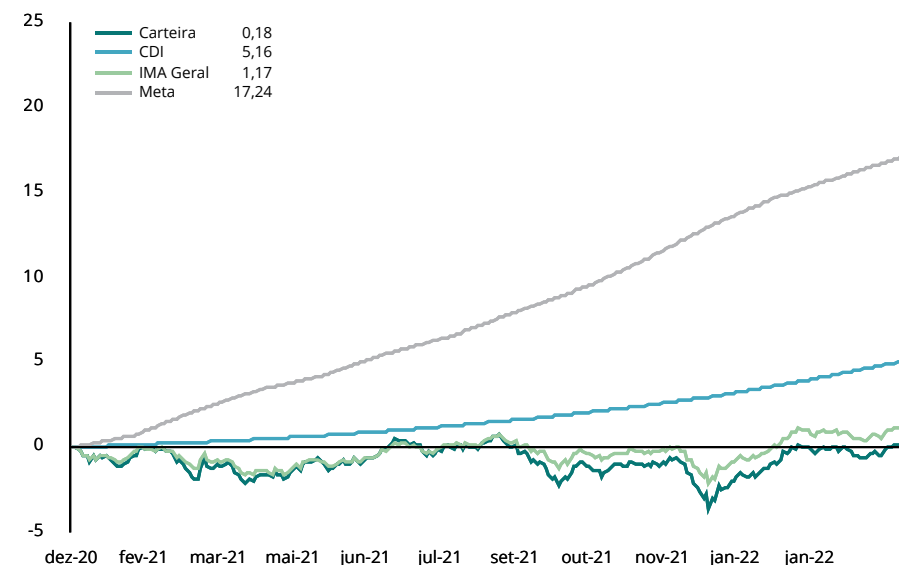
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,78	73%	0,78	73%	5,27	32%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,65	61%	0,65	61%	3,86	23%
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	-0,58	-55%	-0,58	-55%	-4,54	-28%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	IDKa IPCA 2A	0,01	1%	0,01	1%	4,47	27%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,13	-12%	-0,13	-12%	-1,62	-10%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,79	74%	0,79	74%	5,25	32%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,79	74%	0,79	74%	4,96	30%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	IDKa IPCA 2A	0,02	2%	0,02	2%	4,54	28%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	0,04	4%	0,04	4%	0,85	5%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,76	-71%	-0,76	-71%	-1,42	-9%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	0,09	8%	0,09	8%	4,32	26%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-1,62	-152%	-1,62	-152%	-6,93	-42%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,07	-7%	-0,07	-7%	-1,50	-9%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,61	57%	0,61	57%	3,30	20%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	-0,54	-50%	-0,54	-50%	-4,49	-27%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,61	57%	0,61	57%	3,83	23%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	0,67	63%	0,67	63%	0,53	3%
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-1,09	-102%	-1,09	-102%	-1,51	-9%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	6,93	649%	6,93	649%	-2,79	-17%
Caixa FIA Infraestrutura	Sem bench	4,20	393%	4,20	393%	-0,19	-1%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,17	16%	0,17	16%	0,68	4%
IPCA		0,54	51%	0,54	51%	10,38	63%
INPC		0,67	63%	0,67	63%	10,60	64%
CDI		0,73	69%	0,73	69%	5,00	30%
IRF-M		-0,08	-8%	-0,08	-8%	-1,28	-8%
IRF-M 1		0,63	59%	0,63	59%	3,53	21%
IRF-M 1+		-0,50	-46%	-0,50	-46%	-4,13	-25%
IMA-B		-0,73	-69%	-0,73	-69%	-1,15	-7%
IMA-B 5		0,11	11%	0,11	11%	4,57	28%
IMA-B 5+		-1,61	-150%	-1,61	-150%	-6,47	-39%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,05	0,17	0,08	0,27	81,10	23,22	0,00	-0,00
0,01	0,15	0,01	0,24	-815,13	-31,81	0,00	0,00
5,24	5,12	8,62	8,42	-17,90	-10,66	-1,56	-9,00
2,13	2,62	3,50	4,30	-23,98	0,06	-0,48	-2,26
3,36	3,55	5,53	5,83	-18,20	-10,42	-0,89	-5,59
0,10	0,21	0,16	0,35	39,95	17,54	0,00	-0,02
0,04	0,17	0,06	0,29	120,14	11,26	0,00	-0,01
2,23	2,76	3,67	4,54	-22,58	0,19	-0,54	-2,37
2,14	2,70	3,52	4,45	-23,03	-8,05	-0,71	-2,99
4,05	5,68	6,67	9,34	-26,18	-5,98	-1,76	-6,46
1,98	2,76	3,26	4,54	-22,77	-0,24	-0,45	-2,29
6,69	8,88	11,01	14,61	-25,12	-7,58	-3,25	-11,83
3,33	3,53	5,47	5,81	-17,22	-10,24	-0,85	-5,53
0,75	0,67	1,23	1,10	-11,62	-11,86	-0,10	-0,87
5,15	5,09	8,47	8,37	-17,53	-10,67	-1,49	-8,88
0,00	0,13	0,00	0,21	-4.630,12	-37,67	0,00	0,00
0,73	2,29	1,19	3,77	-6,24	-10,54	-0,11	-3,46
4,49	6,23	7,38	10,24	-29,08	-5,51	-1,85	-6,94
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
17,09	20,34	28,16	33,45	25,63	-2,63	-3,58	-22,94
24,04	23,21	39,59	38,17	10,80	-1,33	-8,12	-20,58
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,18	3,52	3,59	5,79	-19,24	-6,64	-1,39	-4,27
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,14	-	-	-	-	-	-
3,42	3,52	5,62	5,79	-17,82	-10,92	-0,85	-5,30
0,77	0,67	1,27	1,10	-10,07	-13,23	-0,10	-0,86
5,31	5,07	8,73	8,34	-17,32	-11,12	-1,48	-8,58
4,12	5,69	6,78	9,36	-26,75	-6,42	-1,74	-6,37
2,02	2,76	3,32	4,55	-23,07	-0,98	-0,45	-2,28
6,84	8,98	11,24	14,76	-25,75	-7,71	-3,26	-11,58

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IMA Geral		0,21	19%	0,21	19%	1,42	9%
IDkA 2A		0,05	5%	0,05	5%	4,87	30%
IDkA 20A		-2,92	-274%	-2,92	-274%	-14,59	-89%
IGCT		6,83	640%	6,83	640%	-2,10	-13%
IBrX 50		7,65	717%	7,65	717%	-0,93	-6%
Ibovespa		6,98	654%	6,98	654%	-2,54	-15%
META ATUARIAL - IPCA + 4,85% A.A.		1,07		1,07		16,44	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,03	2,64	3,35	4,34	-19,34	-8,17	-0,58	-2,87
2,25	2,88	3,71	4,74	-22,68	-0,35	-0,47	-2,54
11,35	14,39	18,65	23,66	-24,25	-8,42	-5,54	-19,16
18,88	20,12	31,12	33,10	24,18	-2,23	-4,11	-23,55
17,54	20,55	28,92	33,81	29,25	-1,81	-2,89	-23,43
17,70	20,21	29,17	33,25	26,32	-2,35	-3,64	-22,94

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,5181% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,52% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,69% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,7870%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,79%, e o IMA-B de 9,36%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 4,2665%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 5,30% e 6,37%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 8,9613% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2232% e -0,2232% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 6,6369% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1641% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

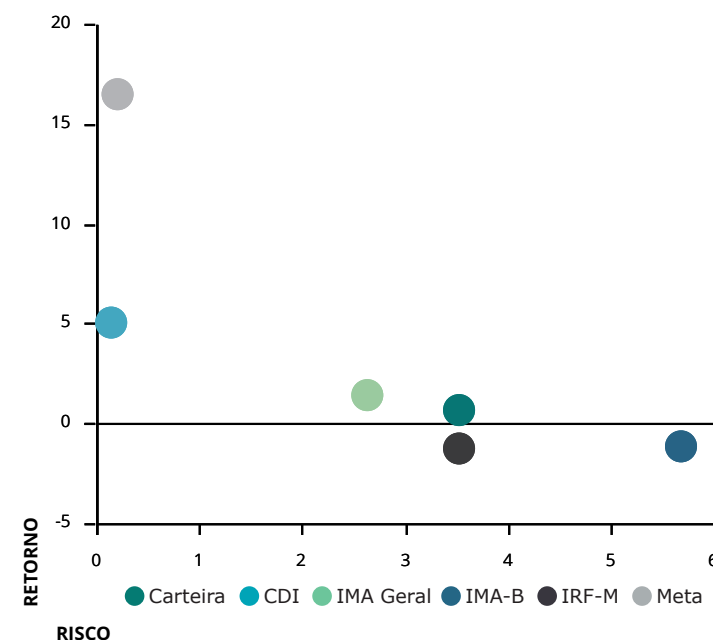
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,1809	2,9822	3,5181
VaR (95%)	3,5875	4,9068	5,7870
Draw-Down	-1,3884	-3,8346	-4,2665
Beta	6,0669	5,3634	8,9613
Tracking Error	0,1374	0,1868	0,2232
Sharpe	-19,2418	9,9198	-6,6369
Treynor	-0,4357	0,3475	-0,1641
Alfa de Jensen	-0,0442	0,0132	-0,0126

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

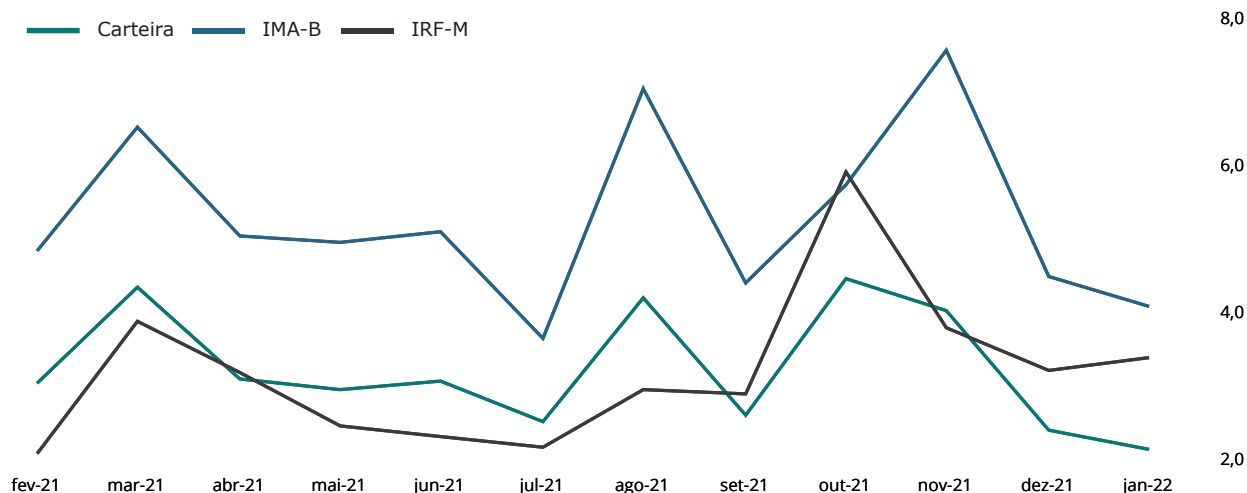
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 29,87% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$648.920,07 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.278.127,71, equivalente a uma queda de 3,37% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	15,68%	-155.516,22	-0,41%
IRF-M	8,94%	-89.976,33	-0,24%
IRF-M 1	2,16%	-4.395,24	-0,01%
IRF-M 1+	4,59%	-61.144,66	-0,16%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	29,87%	-648.920,07	-1,71%
IMA-B	13,05%	-346.636,49	-0,91%
IMA-B 5	11,40%	-77.758,28	-0,20%
IMA-B 5+	5,42%	-224.525,29	-0,59%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	20,07%	-122.341,24	-0,32%
IDKA	10,00%	-55.239,10	-0,15%
IDkA 2 IPCA	10,00%	-55.239,10	-0,15%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	21,82%	-2.156,80	-0,01%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	21,82%	-2.156,80	-0,01%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	2,55%	-293.954,28	-0,77%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,05%	-118.635,68	-0,31%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,50%	-175.318,61	-0,46%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-1.278.127,71	-3,37%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	Geral	D+0	D+0	0,50	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	Geral	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Geral	D+0	D+0	2,00	Não há	Não há

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/01/2022	203.509,34	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/01/2022	988.946,57	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/01/2022	306,85	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/01/2022	4.790,19	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/01/2022	251.035,17	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/01/2022	4.743,65	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/01/2022	578.901,64	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/01/2022	88.376,94	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/01/2022	12.073,43	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

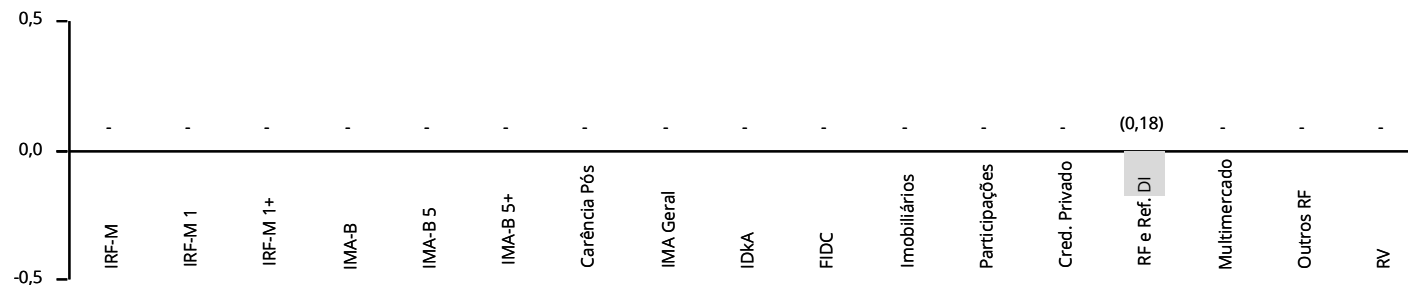
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/01/2022	39.453,76	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
04/01/2022	20.856,55	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/01/2022	23.262,46	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/01/2022	1.322,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/01/2022	1.326,43	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/01/2022	450,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/01/2022	2.018.329,16	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/01/2022	1.450,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/01/2022	1.534,73	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/01/2022	204.738,12	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	2.132.683,78
Resgates	2.312.723,55
Saldo	180.039,77

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



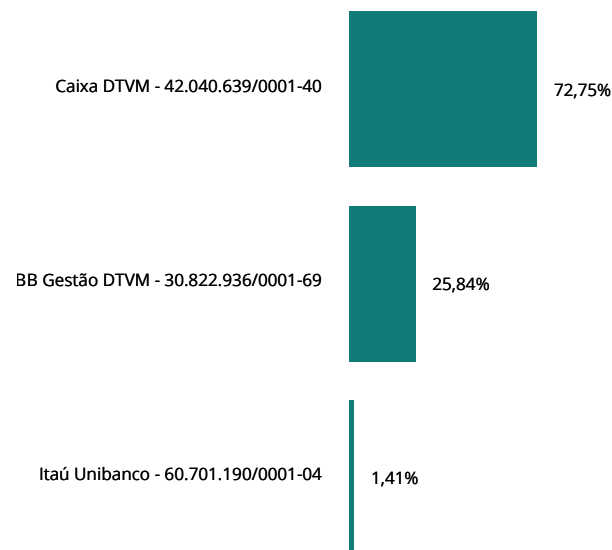
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.367.295.408.193,30	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Sim	437.927.538.590,37	0,01	✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	493.740.266.308,80	0,00	✓

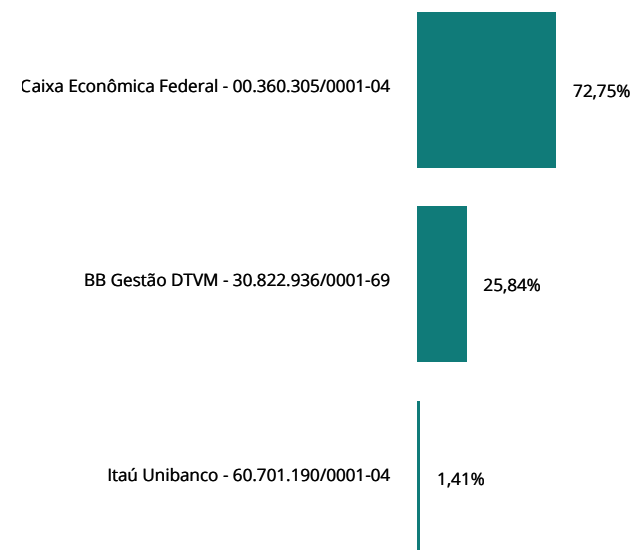
Obs.: Patrimônio em 12/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	7.223.462.787,00	13,71	0,07	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.101.943.229,29	7,47	0,09	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	169.975.267,49	1,92	0,43	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	9.258.989.052,65	0,06	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	4.743.847.539,71	2,68	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	9.998.166.423,55	0,01	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, III, a	14.693.290.660,98	0,62	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	10.879.369.499,05	9,94	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	848.732.387,83	6,00	0,27	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	4.513.989.587,78	11,64	0,10	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	12.040.160.059,77	11,40	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	1.336.256.948,50	5,42	0,15	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	1.205.162.298,95	6,26	0,20	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	6.296.869.255,71	2,16	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	1.104.395.418,47	2,66	0,09	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	870.019.736,18	0,01	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	11.686.800.915,89	14,07	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	7, III, a	502.964.015,45	1,41	0,11	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I	610.620.642,63	1,05	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	8, I	333.068.534,74	1,50	0,17	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2022
7, I	28.174.355,58	74,21	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	28.174.355,58	74,21	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	8.820.283,72	23,23	60,0	✓
7, III, a	8.820.283,72	23,23	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	36.994.639,30	97,45	100,0	✓
8, I	968.822,62	2,55	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	968.822,62	2,55	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	968.822,62	2,55	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	37.963.461,92			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPMM não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Janeiro foi um mês agitado para os mercados mundiais e brasileiros, com destaque para o aumento de tensões geopolíticas em torno da Ucrânia, que contribuíram para novas altas nos preços de commodities. Aqui no Brasil, o aumento do risco fiscal e a preocupação com a inflação continuaram a ser os principais fatores de influência sobre as expectativas. Entretanto, uma forte entrada de capital estrangeiro impulsionou o mercado de renda variável, levando a um desempenho positivo da bolsa brasileira no período.

Durante o mês, o governo da Rússia estacionou tropas na sua fronteira com a Ucrânia, indicando uma possível intenção de invadir o território. Militares também foram enviados a Belarus, país que faz fronteira com as duas nações, em um movimento que elevou o nível de ameaça, escalando as tensões na região. Enquanto a Rússia declarava que não tinha intenção de invadir o território ucraniano, e que estava apenas fazendo manobras militares, os países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) começaram a se preparar para defender o ex-país soviético de um possível ataque russo. Por fim, conversas ocorreram entre membros do governo dos Estados Unidos e da Rússia, na tentativa de acalmar a situação. Na ocasião, o representante russo afirmou que seu governo apenas desejava que a Otan não aceitasse o ingresso da Ucrânia em seu grupo, algo que é pleiteado desde 2002, reiterando a não intenção de fazer qualquer tipo de avanço em território ucraniano, fala que não convenceu o governo norte-americano, que seguiu acompanhando a situação atentamente.

A ameaça de um possível conflito armado no leste europeu levou a um aumento de incertezas quanto à economia do continente, que depende consideravelmente do gás natural proveniente da Rússia. Dessa forma, a escalada de tensões ao longo de janeiro contribuiu para uma volatilidade maior dos mercados locais, conforme os agentes assimilavam os riscos em suas projeções para este ano. O fato de a Rússia ser uma grande fornecedora mundial de petróleo fez com que esses eventos pressionassem os preços da commodity no mercado global, movimento que também teve impacto da produção mais fraca de alguns países que compõem a Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep). Esse aumento de preços, por sua vez, levou os mercados globais a projetarem uma maior pressão inflacionária neste início de ano para diversas economias, incluindo a brasileira.

Na zona do euro, indicadores divulgados ao longo do mês apontaram para um desempenho positivo da economia no final de 2021, com dados preliminares indicando crescimento de 0,3% no Produto Interno Bruto (PIB) da região durante o quarto trimestre, fechando o ano de 2021 com aumento de 5,4%, o que representou recuperação total da queda observada em 2020, mas distribuída de forma

desigual entre os países que compõem o grupo. Já a inflação continuou a ser um ponto de preocupação, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de dezembro crescendo 5% frente ao mesmo mês de 2020, acima das expectativas de alta de 4,7%. Apesar das fortes incertezas em relação ao desempenho da economia europeia em 2022, o fato de a inflação ter se mantido acelerada e de a economia ter se recuperado quase totalmente em 2021, fez com que os mercados passassem a esperar uma possível antecipação da redução de estímulos monetários pelo Banco Central Europeu neste ano.

O cenário de inflação acelerada também foi observado durante o mês no Reino Unido, com o CPI subindo 5,4% em dezembro frente ao mesmo mês de 2020, acima dos 5,2% esperados pelo mercado. Uma resposta mais forte por parte do Bank of England (BoE), autoridade monetária britânica, também passou a ser esperada pelos mercados, seguindo o movimento que se registrou em grande parte dos países desenvolvidos no período.

Além da inflação elevada em suas próprias regiões, contribuíram para a perspectiva de apertos monetários mais céleres pelos bancos centrais da Europa as comunicações do Federal Reserve (Fed), o Banco Central dos EUA, que sinalizaram múltiplos aumentos na taxa de juros dos Estados Unidos já em 2022. No início de janeiro, a ata divulgada referente à reunião de dezembro do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) indicou que os membros do comitê já achavam necessário realizar aproximadamente 3 aumentos de 0,25 ponto percentual na taxa de juros do país até o final deste ano. Já mais próximo ao final do mês o FOMC teve sua primeira reunião de 2022, e trouxe uma sinalização de que ainda mais aumentos deverão ocorrer neste período, com aceno para uma maior preocupação com a inflação local. Essa comunicação, no entanto, não aumentou significativamente a preocupação dos mercados com os efeitos do aperto monetário na economia estadunidense, devido principalmente ao discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, algumas semanas antes, no qual ele destacou que a redução dos estímulos monetários seria necessária para manter a expansão econômica.

Juntando-se à comunicação do Fed, o CPI dos Estados Unidos colaborou para as expectativas de maior aperto monetário em 2022. O Índice apresentou alta de 7% em dezembro na comparação com o mesmo mês de 2020, maior resultado desde 1982. Assim, com a inflação que seguiu acelerando e a explicitação da intenção do Fed de aumentar os juros neste ano, os mercados passaram a precificar aproximadamente 5 aumentos de 0,25 ponto percentual na taxa de juros dos Estados Unidos até o fim de 2022, levando a essa visão global de redução de estímulos monetários em economias desenvolvidas.

Dados divulgados ao longo do mês indicaram um desempenho forte da economia norte-americana no final do ano passado. O PIB do país cresceu 6,9% no quarto trimestre em termos anualizados, fechando o ano de 2021 com alta acumulada de 5,7%, recuperação total da queda de 2020. Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu para 3,9% em novembro, com criação de 210 mil postos de trabalho e aumento da renda dos trabalhadores, indicando uma recuperação robusta do emprego. Esses dados também contribuíram para um maior otimismo com a economia estadunidense em 2022, apesar do aperto monetário.

Indo na contramão da Europa e Estados Unidos, a China viu em janeiro um aumento dos seus estímulos monetários, em um ambiente de inflação que se manteve baixa. O CPI do país cresceu 1,5% em dezembro frente ao mesmo mês de 2020, resultado abaixo das expectativas de alta de 1,8% e que representou uma desaceleração da sua inflação em relação ao mês anterior. Com isso, o banco central chinês reduziu em 0,1 ponto percentual a taxa preferencial de empréstimos com vencimento em um ano e em 0,05 ponto percentual a taxa com vencimento em cinco anos, mantendo seu compromisso de estimular ainda mais a economia local neste ano. Após um crescimento de 8,1% de seu PIB em 2021, esses aumentos em estímulos monetários fizeram com que os mercados ficassem mais otimistas com o desempenho da economia chinesa no curto prazo. Ainda, o governo da China sinalizou uma maior preocupação com o crescimento econômico local, o que fez com que os mercados passassem a esperar ainda mais estímulos para os meses seguintes.

Aqui no Brasil, o cenário fiscal continuou a ser o principal elemento a influenciar as expectativas em janeiro. A aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) no final de 2021 com provisão de R\$ 1,7 bilhões para reajustes direcionados a apenas algumas categorias de servidores federais fez com que diversos funcionários de outros órgãos federais se mobilizassem ao longo do mês para reivindicarem aumentos também para suas categorias. O movimento foi composto principalmente por funcionários da Receita Federal, cujos auditores trabalharam durante o mês realizando operação padrão, forma de protesto em que os servidores executam tarefas com rigor excessivo, de forma a reduzir o fluxo de trabalho, e por funcionários o Banco Central. Na metade do mês, houve um protesto organizado pelos servidores, na tentativa de aumentar a pressão sobre o governo para reajustes a todas as categorias federais.

Mesmo com a remoção da especificação de para quais categorias os recursos seriam destinados na sanção da LOA pelo presidente Jair Bolsonaro, as categorias continuaram a se mobilizar, chegando ao ponto de a operação padrão dos audito-

res fiscais afetar significativamente a importação de algumas classes de produtos. Com a redução do ritmo de importação, os custos às empresas importadoras começaram a aumentar, gerando mais um possível ponto de pressão sobre a inflação brasileira. Como essas manifestações tiveram seguimento até o final do mês, o risco de o governo se ver obrigado a dar reajustes a todos os servidores se manteve ao longo do período, contribuindo para uma visão mais pessimista sobre o cenário fiscal deste ano.

Notícias sobre negociações entre o governo e o Congresso acerca da possibilidade de se introduzir uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para reduzir os impostos sobre combustíveis e energia elétrica, algo que poderia levar a uma perda de arrecadação de R\$ 57 bilhões em 2022, também contribuíram para uma deterioração nas perspectivas para as contas públicas para o ano.

Em uma nota mais positiva, o Brasil recebeu no fim do mês uma carta-convite da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que formalizou o início do processo de adesão do país ao grupo. Desde 2017, o governo brasileiro tinha como objetivo oficial o ingresso na OCDE, objetivando as possíveis vantagens comerciais e econômicas que isso traria. Apesar de não influenciar as expectativas de curto prazo, a notícia levou a um maior otimismo com a economia brasileira nos médio e longo prazos.

Dados divulgados ao longo do mês apontaram para um desempenho da economia brasileira melhor do que se esperava para o final de 2021. Apesar de a produção industrial ter retraído 0,2% em novembro frente a outubro, indo contra as expectativas de alta de 0,1%, o volume de serviços cresceu 2,4% na mesma base de comparação, enquanto as vendas no varejo aumentaram 0,6%. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) também apresentou resultado positivo, com alta de 0,69% em novembro frente a outubro. Os dois setores que tiveram crescimento superaram as expectativas, mas seus resultados vieram de fatores sazonais, especificamente as promoções de Black Friday e o início do período de viagens de verão.

A taxa de desemprego daquele mês caiu para 11,6%, com aumento no nível de ocupação para 55,1%. No entanto, assim como no varejo e serviços, o mercado de trabalho também se beneficiou de fatores sazonais, fazendo com que os mercados esperassem uma reversão dessa tendência nos primeiros meses de 2022. Assim, mesmo com os dados positivos, as expectativas de mercado continuaram a ser de um desempenho mais fraco da economia e do mercado de trabalho brasileiros em 2022, devido principalmente ao patamar elevado da taxa Selic.

Dados fiscais divulgados em janeiro também surpreenderam positivamente os mercados. O resultado primário do setor público consolidado, composto pela União, estados e municípios, foi positivo em dezembro, com superávit de R\$ 123 milhões. Assim, o setor público fechou o ano de 2021 com superávit primário de R\$ 64,7 bilhões, resultado proporcionado principalmente por uma maior arrecadação do governo no período, que foi beneficiada pela inflação elevada. Apesar dos números positivos, a dívida bruta fechou o ano em 80,3% do PIB, patamar ainda bastante elevado. Como esse resultado positivo foi proporcionado principalmente pela inflação do período, as expectativas para o cenário fiscal de 2022 continuaram a ser de maior fragilidade, dados os eventos que ocorreram ao longo do mês e o fato de que a arrecadação não deverá seguir a mesma tendência de 2021, o que provavelmente levará o setor público a voltar a acumular déficit primário neste ano.

Por fim, a inflação também foi outro forte ponto de preocupações ao longo de janeiro, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor 15 (IPCA-15), considerado uma prévia da inflação para o período, crescendo 0,58%, acima dos 0,43% esperados pelo mercado. Além de o índice ter superado as expectativas, a redução no preço dos combustíveis, fator que puxou o IPCA-15 para baixo, foi temporária, e novos aumentos nas refinarias já ocorreram após a sua data de corte. O aumento no preço do petróleo nos mercados globais também foi um fator que desanimou o mercado em relação à inflação brasileira no curto prazo. Assim, a expectativa para os meses seguintes se deteriorou ao longo do mês, com o mercado passando a projetar uma inflação ainda mais pressionada para 2022, o que poderia forçar o Banco Central a realizar aumentos mais robustos na taxa Selic em suas reuniões seguintes.

Com o cenário externo menos acomodatório, o cenário fiscal brasileiro ainda apresentando riscos elevados e a inflação mais acelerada do que se esperava, janeiro foi um mês com poucos aspectos positivos para o mercado brasileiro, levando a um desempenho mais fraco na renda fixa, com os índices mais longos apresentando resultado negativo no mês. Apesar disso, a bolsa brasileira acabou registrando ganhos em janeiro, com o Ibovespa subindo 6,98%, devido principalmente a uma entrada expressiva de capital estrangeiro no nosso mercado de renda variável, que ajudou a prover suporte para os ativos da classe.